



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESTRUTURAS EDUCADORAS DE ITAIPU: ECOMUSEU E REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA

Hildete Aparecida da Silva de Sousa (PG)¹,
Lucilei Bodaneze Rossasi (PG)²

Palavras Chave: Educação Ambiental, Comunidade, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Itaipu Binacional desenvolve diversas ações educativas. Uma delas é a Educação Ambiental e Patrimonial nas Estruturas Educadoras - Ecomuseu de Itaipu e Refúgio Biológico Bela Vista, situadas no município de Foz do Iguaçu/PR. O objetivo da ação nas estruturas educadoras é construir entre estas, a escola e a comunidade uma relação enriquecedora e continuada, originando sentimentos de pertencimento e proximidade, fazendo destes espaços, locais de novas aprendizagens e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o cuidado com o meio ambiente e a qualidade de vida. Os projetos estão organizados em grupos: Amigos do Refúgio (AR), Comunidade do Refúgio (CR), Comunidade Crescer (GCC) e Varanda. São projetos voltados para a comunidade da região do entorno da Usina de Itaipu (crianças e adultos). São grupos fixos de participantes. As oficinas são de formação continuada no decorrer de um ano. Para as crianças as atividades acontecem semanalmente, no contra turno escolar e para os adultos mensalmente em finais de semana. Cada oficina tem duração de 4h.

METODOLOGIA

A população envolvida nestas ações é oriunda de comunidades carentes da periferia de Foz do Iguaçu/PR. A fundamentação teórica e metodológica baseia-se na Carta da Terra a qual pressupõe análise da realidade socioambiental dos envolvidos e a partir desta faz-se a problematização por meio de diálogos que visam promover a compreensão desta realidade identificando o que pode e deve ser mudado para melhorar a qualidade de vida do ambiente e, conseqüentemente, dos seres que vivem neste local. Assim se define, de forma participativa, as intervenções socioambientais necessárias. O processo de identificar o problema, sugerir formas para resolvê-lo e acompanhar as mudanças que estas novas ações provocam na vida das pessoas representa uma ferramenta importante na construção da cidadania. Ao exercitar o olhar de forma crítica, para o seu ambiente, o seu espaço: quarto, casa, rua, escola, praça, cidade, etc., a criança começa perceber o que de fato deve estar ali e o que não faz parte da natureza do local. O exercício para desenvolver a sensibilidade de percepção e análise da realidade contribui para compreender como nas nossas atividades cotidianas interferimos nos ambientes. A partir disso percebe-se que é necessário buscar formas menos agressivas de intervenções socioambientais nas diversas atividades humanas. Com base nessa concepção todas as atividades desta ação de Educação Ambiental e Patrimonial, da Itaipu, são planejadas e executadas para provocar mudanças de comportamento e atitudes que visem promover a sustentabilidade.

O planejamento das oficinas permeia temas como: economia sustentável, saúde e alimentação saudável, economia doméstica, biodiversidade (fauna e flora), unidades de conservação, energia, consumo responsável, separação de resíduos, resgate de memória e patrimônio e

água. Os temas trabalhados são de interesse dos participantes e contribuem no processo de sensibilização e conscientização para a melhoria da qualidade de vida no Planeta Terra.

RESULTADOS

Este trabalho iniciou em 2003 integrando o Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional. Os espaços privilegiados das estruturas educadoras, Ecomuseu de Itaipu e o Refúgio Biológico Bela Vista, possibilitam práticas metodológicas participativas e interdisciplinares facilitando para que o ato educador se realize no dialogar com a comunidade e gerando um movimento para a construção da sustentabilidade local. Nestes 10 anos participaram dos projetos 2500 crianças e 4000 adultos. Os resultados podem ser constatados através da parceria que existe com as escolas do entorno da Usina de Itaipu e com as famílias. Relatos feitos pelos pais e pelos professores, direção e equipe pedagógica indicam quão significativas são as mudanças de comportamento e desenvolvimento de habilidades das crianças que participaram dos projetos. Outro indicativo de resultado é a mudança de pensamento dos adultos que ao iniciar o Processo de Formação em Educação Ambiental e Patrimonial o entendem apenas como uma novidade. No decorrer das atividades as opiniões mudam ao demonstrarem interesse pelas temáticas discutidas, ampliarem a visão e a análise crítica da realidade e passarem a fazer questão de participar efetivamente do processo.



Foto 1: Pesquisando e descobrindo com a natureza

Fonte: Hildete, 2010



Foto 2: Oficina de Economia Doméstica

Fonte: Loici, 2010.

REFERÊNCIAS

ITAIPU BINACIONAL, A Carta da Terra – Valores e Princípios para um Futuro Sustentável. Cadernos de Educação Ambiental. Série Documentos Planetários – Volume 1. 2004.



ITAIPU BINACIONAL, Tratado de Educação Ambiental – Para Sociedades Sustentáveis e responsabilidade Global. Cadernos de Educação Ambiental. Série Documentos Planetários – Volume 2. 2004.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental. 3ª ed. Brasília: Ministério do meio Ambiente, 2005.

VIEZZER, Moema L. et al Círculos de Aprendizagem para a Sustentabilidade. Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu/PR, 2007.

JUNIOR, L. F. org. ENCONTROS e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Volume 2. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. orgs. Educação Ambiental: Repensando o espaço e a cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, M. Educar para a Sustentabilidade. Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: editora e livraria do Instituto Paulo Freire, 2008.

LIMA, G. F. C. O discurso da Sustentabilidade e suas Implicações para a Educação. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, vol 6, nº 2, jul-dez, 2003.